

A arte de simplificar o que parece complicado

Você já percebeu como algumas pessoas parecem ter uma habilidade quase mágica de complicar o que era para ser simples? A vida pede um passo, mas a gente constrói uma escada rolante inteira só para tropeçar no primeiro degrau. Parece até piada, mas não é: basta uma decisão pequena e, em segundos, já temos um roteiro inteiro de tragédias gregas passando na cabeça.

A verdade é que complicar dá trabalho, mas também dá um certo conforto. É como se, ao transformar algo simples em complexo, a gente tivesse uma desculpa elegante para não agir. “Não é que eu não quero, é que é muito complicado...” e pronto, a paralisia vem vestida de sofisticação.

O curioso é que, quando olhamos de fora, quase sempre percebemos que a questão não era tão grande assim. Era um telefonema que poderia ter sido feito, uma conversa que precisava de cinco minutos de coragem, um começo que exigia só o primeiro passo. Mas por dentro, o drama toma proporções épicas.

Simplificar não é reduzir a importância das coisas. É tirar os excessos que nos afastam da essência. É como descascar uma laranja: você não precisa comer a casca, o bagaço e as sementes para aproveitar o sabor. Precisa só do fruto. Com a vida é igual: o que importa quase sempre está no miolo, e o resto é ruído.

Claro, simplificar dá medo. Porque quando sobra apenas o essencial, não dá mais para se esconder. Não dá para dizer que não começou porque estava esperando “o momento certo”, ou porque “precisava resolver tudo antes”. Simplificar expõe, mostra a verdade nua e crua: ou a gente faz, ou a gente não faz.

Na prática, simplificar pode ser muito mais sobre soltar do que sobre acrescentar. Soltar a necessidade de controlar todos os cenários. Soltar a mania de prever todas as falhas possíveis. Soltar a expectativa de perfeição. Porque, no fim das contas, simplificar é confiar que um passo já é movimento suficiente para abrir novos caminhos.

Se você parar para pensar, a vida inteira pode ser resumida em gestos simples. Amar é simples. Cuidar é simples. Dizer não é simples. Difícil mesmo é carregar os enredos que inventamos em torno disso tudo.

Então, da próxima vez que a tua mente começar a montar uma novela mexicana em torno de uma decisão, respira fundo e pergunta: qual é a parte simples disso aqui que eu posso fazer agora? Porque a parte complicada, na maioria das vezes, está só na nossa imaginação.

Simplificar é uma arte. Não porque exige talento especial, mas porque precisa de coragem para deixar de lado o desnecessário. É escolher o caminho claro quando a confusão tenta te seduzir. E é aí que a vida flui: quando paramos de lutar com o excesso e nos permitimos viver o essencial.

clareza e posicionamento · regiele.rkperformance.com.br/contraponto